

GRAU DE MATURAÇÃO DE CULTIVARES DE CAFÉ ARÁBICA DE PORTE BAIXO NA MÉDIA MOGIANA

B. M. Coimbra¹, J. P. L. Donadelli¹, Graduados em Agronomia - Faculdade Dr. Francisco Maeda, Ituverava, SP, O. F. Morello², L. L. D. Rodrigues², S. S. Souza², FCAV UNESP Jaboticabal/SP, L.B. Lemos³, Dr. Prof. Departamento de Produção Vegetal – FCAV UNESP Jaboticabal/SP.

O setor cafeeiro é o segundo maior na geração e circulação de dinheiro no mundo, perdendo apenas para o seguimento petrolífero. A cafeicultura é uma importante fonte de renda para a economia, gera riquezas, inúmeros empregos diretos e indiretos, fortalece a agricultura nacional pela forte representação, coloca o Brasil no posto de maior produtor mundial e segundo maior mercado consumidor, bem como responsável por 30% do mercado internacional (GUIMARÃES, 2008). Destaca-se historicamente no desenvolvimento do país (MOREIRA et al., 2004). Entretanto, uma das dificuldades na produção do café consiste na variação das fases de florescimento e maturação, ocorrendo em épocas que variam em função das condições da região de cultivo. A temperatura interfere na duração destas, ou seja, quanto menor a altitude e mais quente a região, mais precoce será a maturação. Em anos onde o ciclo produtivo do cafeeiro é encurtado devido as condições climáticas ou interrompido pela colheita, os frutos apresentam acúmulo de ácidos orgânicos que causam gosto amargo e adstringência, fatores que causam redução na qualidade da bebida e depreciação do valor do café. Em anos com condições climáticas são favoráveis os frutos acumulam açúcares que tornam a bebida mais agradável e permitem a valorização da saca de café. (MATIELLO et al., 2010). Diante do exposto, o objetivo deste trabalho foi avaliar o grau de maturação de 17 cultivares de café arábica de porte baixo na região de Jaboticabal, SP, durante o segundo ano de produção safra 2015/16.

O experimento foi instalado e conduzido no Departamento de Produção Vegetal da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias/Unesp, no município de Jaboticabal/SP. A altitude média da região é de 575 metros e a precipitação anual normal de 1424,6 mm. A temperatura média anual é de 22,3 °C, tendo fevereiro como mês mais quente (24,3 °C) e junho como o mais frio (18,8 °C). O experimento foi realizado no ano agrícola 2015/16, utilizando-se o delineamento experimental de blocos casualizados com quatro repetições. Os tratamentos foram compostos por 17 cultivares de café (*Coffea arabica* L.) de porte baixo, sendo as parcelas experimentais formadas por uma linha de café de quatro metros de comprimento, com oito plantas espaçadas em 0,50 m entre plantas e 3,5 m entre linhas. O grau de maturação foi avaliado no mesmo dia da colheita, com o auxílio de um béquer, retirou-se um litro de frutos de café (café cru da roça), utilizado para a classificação dos frutos em: verde, verde cana, cereja, passa e seco. Os dados foram submetidos à análise de variância pelo teste F e as médias comparadas pelo teste de agrupamento de Scott & Knott (1974), utilizando o programa Sisvar para as análises estatísticas.

Resultados e conclusões

Com relação à variável analisada foram identificadas diferenças significativas entre os tratamentos, de acordo com a tabela 1.

Tabela 1. Porcentagens de frutos em diferentes estádios de maturação verde, verde-cana, cereja, passa+seco e somatória de frutos em estádio cereja, passa + seco (Total) na primeira safra de cultivares de café arábica de porte baixo em Jaboticabal/SP, 2015/16¹.

Tratamentos	Verde	Verde-cana	Cereja	Passa/seco	Total
Catuá SH3	22,75b	6,75a	60,25c	10,25a	70,50c
Catuá Amarelo IAC 62	7,25a	5,50a	65,00c	22,25a	87,25d
Catuá Vermelho IAC 99	8,25a	9,50b	55,00c	27,25b	82,25d
IAC Ouro Verde	8,75a	5,00a	67,50d	18,75a	86,25d
IAC Ouro Amarelo	10,25a	5,00a	64,00c	20,75a	84,75d
Obatã IAC 1669-20	36,00d	10,50b	19,00b	34,50b	53,50b
Obatã Amarelo IAC 4739	45,75e	12,75b	2,00a	39,50b	41,50a
Tupi IAC 1669-33	11,50a	9,50b	64,00c	15,00a	79,00d
Tupi IAC 125 (Tupi RN)	7,50a	6,25a	69,75d	16,50a	86,25d
Catiguá MG1	22,00b	9,50b	57,50c	11,00a	68,50c
Oeiras MG 6851	16,25b	4,00a	70,25d	9,50a	79,75d
Pau-Brasil MG1	12,50a	2,75a	79,50d	5,25a	84,75d
Sacramento MG1	16,00b	4,50a	68,75d	10,75a	79,50d
IPR 99	19,75b	5,00a	61,75c	13,50a	75,25c
IPR 100	26,50c	5,25a	60,00c	8,25a	68,25c
IPR 103	17,00b	4,00a	68,50d	10,50a	79,00d
Sabiá tardio	12,75a	5,25a	70,00d	12,00a	82,00d
Teste F	16,6**	6,084**	29,130**	6,720**	23,456**
CV (%)	28,96	34,52	12,17	43,53	6,75
Média geral	17,69	6,53	58,99	16,79	75,78

¹⁾ Médias seguidas pela mesma letra minúscula na coluna não diferem entre si pelo teste de Scott-Knott (p<0,05). * (p<0,05), ** (p<0,01) e ns (não significativo), respectivamente pelo teste F.

As cultivares Catuá Amarelo IAC 62, Catuá Vermelho IAC 99, IAC Ouro Verde, IAC Ouro Amarelo, Tupi IAC 1669-33, Tupi IAC 125 (Tupi RN), Oeiras MG 6851, Pau-Brasil MG1, Sacramento MG1, IPR 103, Sabiá tardio, foram superiores em relação as demais cultivares apresentando valores 79,00 à 84,75% de frutos em estádio cereja e passa+seco. A cultivar Obatã IAC 1669-20 teve o maior valor de frutos verdes, isso aconteceu provavelmente devido a característica de maturação tardia deste genótipo.